



USP ESALQ – DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO

Veículo: JP

Data: 07/04/2016

Caderno/Link: pag. A8

Assunto: Cesta básica tem leve recuo em março, aponta pesquisa

Cesta básica tem leve recuo em março, aponta pesquisa

Queda interrompe sequência de altas expressivas registradas desde meados do ano passado; consumidor não sente 'alívio' no bolso e busca socorro nas promoções

Danielle Gaioto

daniellegaioto@jornal.com.br

O preço médio da cesta básica teve ligeira queda no mês de março, com recuo de 0,98% se comparado a fevereiro, mostrou pesquisa divulgada ontem pela Ejea (Empresa Junior de Economia e Administração da Esalq). A queda, mensurada pelo ICB-Esalq/Fealq (Índice Cesta Básica), interrompe uma sequência de altas expressivas registradas desde meados do ano passado na cidade. Para o consumidor, entretanto, ainda não hou-

ve 'alívio' ao bolso e o jeito é pesquisar muito para economizar na hora das compras.

De acordo com o ICB, cortes de carne de primeira, frango e arroz estão entre os itens que mais puxaram o recuo de preços no mês passado, por terem maior peso na composição da cesta. A carne bovina teve retração de 6,12% no período, enquanto a carne de frango e o arroz caíram 2,31% e 2,16% em média respectivamente. A salsicha teve redução ainda maior: caiu 11,76%.

"Os produtos que compõem a cesta tem pesos diferentes e a

carne é uma das que tem mais impacto. Como houve a Quaresma no mês passado e a população consome menos o produto neste período, os preços acabaram caindo", disse Isabela Luiz, pesquisadora da Ejea. Além disso, a situação econômica do país atualmente tem levado consumidores a migrar para outros produtos, o que acaba forçando uma redução de preços.

Segundo a pesquisadora, promoções feitas por supermercados da cidade trouxeram certos reflexos à análise, porém em menor proporção.

Ao final de março, a cesta básica em Piracicaba podia ser adquirida por um valor médio de R\$ 544,14. Em fevereiro, esse custo médio era de R\$ 549,53. A pesquisa feita pela Ejea considera os principais itens de alimentação, higiene e limpeza, em quantidade suficiente para alimentar uma



Isabela Borghese/JP

Carne bovina teve retração de 6,12% no período, segundo ICB

família com quatro pessoas por um mês. O levantamento é feito semanalmente em oito supermercados da cidade.

Para o consumidor, levar os alimentos para casa está cada vez mais caro. "Só senti queda de preços nos hortifrúts, alguns ca-

íram, como o tomate por exemplo", disse a aposentada Vanda Dotoli, 65 anos.

O funcionário público estadual Pedro Augusto Barbosa, 50, tem apostado nas promoções. "Recebo as ofertas pelo celular e vou comparando as promoções", disse.

Para a dona de casa Aparecida Camargo, 57, o jeito foi reduzir a quantidade levada para casa. "Leite, arroz e feijão, que antes a gente comprava e comia à vontade, agora tem até que controlar", disse.

A assistente social Elayne Cristina Gomes da Silva, 38, também tem pesquisado e riscou da lista as grandes quantidades. "Alguns produtos tiveram queda, mas muito pequena, em geral tenho procurado ofertas", afirmou.

VARIAÇÕES — Segundo o ICB-Esalq/Fealq, a categoria dos alimentos teve queda de 0,74% em março, caindo de R\$ 445,22 para R\$ 441,94. A categoria de limpeza doméstica recuou 1,36%, passando de R\$ 53,34 para R\$ 52,62, enquanto a categoria dos produtos de higiene pessoal caiu 2,71%, diminuindo de R\$ 50,97 para R\$ 49,59.

